



**“Valorização do patrimônio histórico e cultural do espaço escolar, como meio de construção da identidade do aluno.”**

Escola de realização das atividades

Adherbal de Paula Ferreira

Avenida Peixoto Gomide,126

Diretoria de Ensino da Região de Itapetininga

Professora responsável: Adriana Oliveira

Os contatos podem ser realizados nas segundas, terças e sextas: 14h e 40min até às 18h e 20 min

Alunos atendidos neste projeto 70

## **Breve descrição dos trabalhos realizados**

Ao propor um projeto sobre este tema foi levada em consideração e necessidade eminente a valorização da escola no que diz respeito ao seu patrimônio histórico e cultural.

De início os alunos irão realizar de pesquisas sobre o contexto histórico em que escola foi construída, já que compõe um conjunto arquitetônico formado por três prédios destinados a ocupar o primeiro curso de magistério fora da capital paulista, que já possuem 120 anos.

As pesquisas realizadas serão socializadas em sala de aula em forma de seminário, com os objetivos de troca de informações, valorização da linguagem oral e informar os demais.

O projeto terá sequência a partir da mobilização dos alunos para a recuperação da memória de Itapetinga. Para tal, os estudantes deverão fazer o registro da história oral dos seus parentes e/ou amigos mais idosos que residem há mais tempo na cidade. Na entrevista, os mesmos deverão relatar aspectos sobre a história da cidade e de sua vivência (o recorte é o sujeito como parte da história do lugar a partir do resgate dos lugares mais importantes e/ou simbólicos na vida de cada entrevistado). Os alunos podem gravar esses relatos em forma de áudio ou vídeo. Depois disso os mesmos deverão expor os lugares na cidade de sua preferência. A tarefa será a de realizar registros fotográficos/vídeos dos lugares apontados pelos respectivos entrevistados e pelos alunos tendo como resultado final a produção de um texto narrativo no qual os alunos deverão relatar a experiência no projeto. s apontados pelos respectivos entrevistados e pelos alunos tendo como resultado final a produção de um texto narrativo no qual os alunos deverão relatar a experiência no projeto.

Em seguida eles irão construir maquetes, confeccionar jogos de tabuleiro e mapear outros prédios históricos da cidade para que posteriormente esses dados sejam colocados no Google Earth, com a finalidade de disponibilizar informações acerca da cidade.

No evento de divulgação dos resultados, serão expostos todos os materiais produzidos ao longo do projeto. A ideia é que o evento promova o contato dos alunos com a comunidade. Os entrevistados pais, parentes e amigos dos estudantes podem participar para observar o resultado do projeto e também de um folder, com informações turísticas da cidade.

## **Justificativa**

Na cidade paulista de Itapetininga mais precisamente na Escola Estadual “Adherbal de Paula Ferreira” temos o registro de uma memória coletiva bastante marcante entre os seus cidadãos que faz referência à história e ao patrimônio arquitetônico da cidade e sua vinculação com o tropeirismo, neste sentido será realizado um trabalho com os alunos do nono ano desta escola.

O tropeirismo foi uma atividade econômica que se estabeleceu entre a Região Sul e Sudeste do Brasil no final do século XVIII como expressão da demanda por animais para o carregamento da produção de ouro em Minas Gerais (MONTEIRO, 2013).

Com a intensificação do trânsito de animais vindos do Sul em direção à São Paulo, muitas cidades foram se desenvolvendo atreladas ao dinamismo do transporte e comercialização de muare.

Em São Paulo teve destaque a cidade de Sorocaba como principal praça de comercialização onde era possível encontrar a mais importante feira para troca e venda dos animais. Itapetininga também se desenvolveu como fruto da atividade do tropeirismo a partir da construção de ranchos e de

espaços onde os animais eram domados. Os laços históricos com a atividade do tropeirismo ainda continuam vivos através da preservação da memória dos habitantes que conviveram com as tropas e o reforço de uma identidade tropeira (MONTEIRO,2013).

A Geografia, como ciência que busca analisar o espaço geográfico, suas representações espaciais e a construção da paisagem humana, pode e muito contribuir para o entendimento da formação de Itapetinga. As relações com a História são mais do que evidentes. No entanto, a abordagem geográfica se diferencia ao passo que pretende articular a dimensão espaço-temporal, sendo o espaço entendido como o corpo do tempo (Moreira,1993). Para lembrar outro eminente geógrafo Maurício de Abreu, a ideia de uma Geografia Histórica pretende superar a discussão sobre o lugar como mero palco onde se desenrolam as tramas, os acontecimentos históricos. Segundo Abreu (1998), para tratar da memória de um lugar há que se trabalhar na recuperação simultânea da história no e do lugar.

A tarefa empreendida pela Geografia Histórica está em plena sintonia com a necessidade de formar os alunos com base no conhecimento consistente da sua realidade. De acordo com Cavalcanti (2011, p.13) “... É a partir da análise geográfica da realidade mais imediata, do espaço vivido, compreendendo seu movimento, suas contradições, que o aluno, futuro profissional da Geografia, poderá entender seu lugar no mundo e assim poderá compreender melhor o próprio mundo”. Dito isso, podemos nos indagar em que medida os alunos da Escola Adherbal de Paula Ferreira em Itapetininga conhecem de fato a formação histórica da sua cidade, a importância de sua escola e o diálogo entre o passado e o presente? Como os alunos podem se enxergar como parte da história da cidade através da construção de suas narrativas, vinculando-as à escola? Qual o papel das aulas de Geografia na promoção da identidade dos alunos da escola?

## **Bibliografia**

ABREU, Maurício. Sobre a memória das cidades. Revista Território, ano 111, n. 4, jan./jun. 1998, p. 5 – 26.

CAVALCANTI, L. S. . O lugar como espacialidade na formação do professor de Geografia. Revista Brasileira de Educação em Geografia, v. 1, p. 1-18, 2011.

MARTINS, João Luiz Severo. Cartografia interativa da paisagem cultural dos caminhos dos tropeiros em Santa Catarina Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MONTEIRO, Rodrigo Rocha. Territorialidade e memória tropeira em São Paulo: o caminho paulista das tropas. 2013. 240p. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2013.